

paragogí
CULTURAL

PORTFÓLIO



QUEM SOMOS

A Paragogí nasceu do desejo de transformar a cultura em uma ferramenta de inclusão e diversidade.

Atuamos na criação e gestão de projetos culturais que unem excelência artística, sustentabilidade e impacto social. Para nós, produzir cultura é cuidar de pessoas, histórias e territórios, com responsabilidade, ética e propósito.

Acreditamos que a cultura é uma forma de inclusão, em suas diversas ramificações, e de fortalecimento da diversidade cultural, racial, de gênero e religiosa.

Compreendemos a inclusão como acesso igualitário a bens e serviços e a diversidade como valorização da multiplicidade e da pluralidade.





PROJETOS
REALIZADOS



A MENINA AKILI E SEU TAMBOR FALANTE

Akili é uma menina nascida na pequena aldeia africana de Adimó e o sonha rodar o mundo com seu tambor falante, contando e cantando as histórias do seu povo e do seu lugar e tornar-se uma griote, guardiã da tradição oral da sua aldeia.

Neste espetáculo, estrelado pela atriz Verônica Bonfim, a tradição oral transmitida de geração em geração, através dos griôs, é reverenciada; o valor da amizade é celebrado na relação de afeto entre Akili e seu tambor Aláfia e o tambor é colocado no centro da história, como um instrumento sagrado de comunicação oral para os povos africanos e originários, ao redor do mundo.

Toda criança nascida já é vista como rainha ou rei, com uma importância profunda na formação da comunidade e com um protagonismo construído a partir dos saberes ancestrais.

Akili e seu tambor são, portanto, nossos elementos de condução dessa narrativa, que traz um olhar simples e extremamente positivo sobre África e nossa identidade afro-brasileira, sem perder de vista o protagonismo feminino negro, com todos os elementos éticos e estéticos que compõem um imaginário poderoso de gostar de si da forma como se é.





O PRINCÍPIO DO MUNDO

Partindo do pressuposto de que a primeira criatura humana foi feita por uma mulher, o espetáculo é estrelado por Elisa Lucinda, que assina a dramaturgia com a diretora Geovana Pires, dupla que forma a Companhia da Outra. A peça marca ainda a estreia profissional do jovem ator Gabriel Demarchi.

A peça nos conduz o público por uma jornada poética e necessária, onde o matriarcado é a chave para uma cultura de paz. Com uma estrutura em versos e uma força cênica que exalta a sabedoria dos mais velhos, a peça é um mergulho no conhecimento ancestral, um convite convidando a reconexão com nossa essência e a beleza da vida.

Não é só teatro, é um chamado para a reflexão sobre o lugar no mundo e a urgência de uma nova forma de existir, celebrando a cultura oral e a importância de olhar para trás para construir um futuro mais forte.

Um espetáculo que nos ensina sobre a força da palavra e a beleza do conhecimento que moram em nós e na nossa história.





PERIGOSAS DAMAS



‘Perigosas Damas’ exalta a liberdade ao resgatar histórias do início do sistema prisional feminino no Brasil, que principia em meados do século XX, quando mulheres eram encarceradas em manicômios, conventos e sistemas prisionais por serem sexualizadas, lésbicas, extrovertidas, inteligentes, terem repulsa sexual ao marido, praticarem a cartomancia, prostituição etc. Neste solo, baseado no livro ‘Histórias de um silêncio eloquente’ de Thaís Dumêt, Geovana Pires reveza interpretações de vivências reais com versões em rap de poemas de Elisa Lucinda que abrem portas para a reflexão sobre a igualdade de gênero.

Neste espetáculo, cada palavra dita é fruto de uma luta diária contra a misoginia, o machismo e o sexismo que mata uma mulher a cada 4 horas no Brasil.

“Sou perigosa porque penso, sou perigosa porque sou livre e posso mudar o destino da trama”



CHIQUINHA GONZAGA

Inspirado na trajetória de uma das figuras mais emblemáticas da música brasileira, o recital cênico sobre a vida de Chiquinha Gonzaga é uma celebração da vida e obra da mulher mais importante na história da música brasileira. Sob a interpretação de Raquel Paixão, o espetáculo apresenta um repertório exclusivamente composto por Chiquinha Gonzaga.

Em um diálogo sensível entre música e teatro, Raquel Paixão interpreta a personagem de Chiquinha Gonzaga, revelando curiosidades e momentos decisivos da vida pessoal e profissional da compositora. Ao longo do recital, o público é convidado a revisitar a história de Chiquinha, não apenas como uma artista de vanguarda, mas também como uma mulher negra em um Brasil marcado por desafios sociais e raciais. A pianista compartilha suas próprias vivências como mulher e artista negra, refletindo sobre a importância de dar visibilidade a essas narrativas no contexto da música clássica





HERDEI MEU CORPO

Uma exposição das cicatrizes, feridas e suturas de um corpo negro coletivo, assim é o espetáculo de dança Herdei meu corpo, produzido pela Paragogí Cultural, dirigido por Rodrigo de Odé, produzido por Paragogí Cultural e performado pela atriz, coreógrafa, animadora cultural e professora, Valéria Monã.

Como protagonista de uma história de sequestro e de resgates, ela instaura uma cena em que sua negritude absorve alguns termos do vocabulário pós-dramático, transitando entre o teatro e a dança, assumindo o lugar da atriz em detrimento da personagem, jogando com a ficção e a realidade e propondo uma relação comunitária entre palco e plateia.

A performance é baseada em referências culturais africanas, buscando compor um acontecimento em que a fala, o rosto e a postura da herdeira de um povo possam comunicar a perigosa alegria revolucionária de quem milita na perene disputa pelo direito à terra, ao corpo e ao discurso.

Herdei meu corpo valoriza o corpo e a história da mulher negra como essa figura de resistência, de reinvenção, de recriação da vida coletiva negra, da vida filosófica, da vida cultural, da vida política negra, diante do desastre do racismo patriarcal.





PAREM DE FALAR MAL DA ROTINA



Param de falar mal da rotina une histórias vividas e ouvidas por Elisa Lucinda, como boa observadora do cotidiano, além dos poemas retirados de seus livros, como “O Semelhante” e “Eu te amo e suas estréias”. O resultado são pouco mais de duas horas de elogios à rotina entre personagens diversos, nos obrigando a observarmo-nos de fora, e nos ajudando a perceber que “a rotina” é algo fictício que criamos. A conclusão é que nós temos o poder da mudança, nós somos os diretores, atores e produtores das nossas próprias vidas.

De forma interativa, propõe uma divertida reflexão sobre o cotidiano. Utilizando versos e conversas despojadas sobre a rotina, é uma espécie de espelho capaz de projetar mil possibilidades, provocando verdadeiras transformações em nossas relações sociais, profissionais e pessoais.

Deselitizando a poesia, Elisa fala o texto poético como quem conversa com o público, emociona e diverte com suas palavras, gente de todo o tipo, de dez a cem anos. Uma autoajuda inteligente, uma aula de cidadania através da educação emocional, pois cuidando melhor de nossa rotina, autores e protagonistas que somos dela, cuidaremos melhor de nós mesmos, dos que nos cercam e do mundo à nossa volta.



BECOS DE VEIAS

“Becos de Veias” é um trabalho que propõe diálogos entre elementos de multilinguagens. Um convite a adentrar os percursos de um organismo vivo que constrói e compõe o espaço da favela. mos melhor de nós mesmos, dos que nos cercam e do mundo à nossa volta.





PRATA DA CASA



Prata da Casa conta a história de Tatá, um zelador de um antigo edifício que enfrenta uma grande transformação. A chegada das câmeras e da tecnologia de reconhecimento facial ameaçam seu emprego, sua moradia e a forte ligação com a escola de samba que faz parte de sua vida desde a infância. Além de herdar o emprego do pai, Tatá também herda sua paixão pelo samba, que o guia pelos desafios.



O SOM DA VIDA

Com som percussivo, Lucas declama texto e poesia, canta canções suas e de domínio público do cancionero popular afro-indígena e ainda dança.

O espetáculo é um passeio pelas manifestações da cultura popular, perpetuando a memória de um Brasil ancestral. Um ensaio sobre a arte da vida, um mergulho na magia do ser brincante. Tem Coco de roda, Catira, Ciranda, Boi bumbá, Maracatu, Toré e Baião. Tem Sapateado, Cabôclo de lança, Passista, Ogã e Aboiador. Um discurso sonoro, étnico racial e sócio cultural.





ABARIKÁ | FESTA DOS RITMOS



O show é um concerto percussivo e exalta a exuberância dos ritmos brasileiros em sua diversidade sonora. A Orquestra reúne várias linguagens e ritmos, evidenciando o universo indígena e afro-diaspórico e colocando os Tambores como protagonistas de sua própria história.

A regência é do maestro da percussão, Lucas dos Prazeres. Várias gerações convivem, criam e participam do espetáculo.



DIVULGAÇÕES

SESC apresenta

AL

Raquel Paixão em
CHIQUINHA GONZAGA, eu quero passar

direção cênica e texto
Elisa Lucinda

colaboração dramaturgica
Raquel Paixão

direção musical
Maria Teresa Madeira

direção de produção
Rafael Lydio

11 ABR | Sex 20h
Teatro Sesc
Rosinha de Valença

Entrada gratuita

Av. Professora Silvina Borges Graciosa 44,
Belo Horizonte, Valença - RJ

Produção: **paragogí** Realização: **Sesc** **SESC PULSAR**

SESC apresenta

Valéria Monã em
HERDEI MEU CORPO

rodrigo de odé
direção artística

Joana Marinho
direção de movimento

Rafael Lydio
direção de produção

5 a 8 JUN | 19h
Sesc Copacabana,
Sala Multiuso
Rua Domingos Ferreira, 160

Entrada gratuita.

Produção: **paragogí** Realização: **Sesc** **SESC PULSAR**

A14

SESC apresenta

Camila Rocha em
BECOS de VEIAS

HOJE às 19h
SÁBADO

Sesc Tijuca - Teatro 2
Rua Barão de Mesquita 539

ENTRADA GRATUITA

Produção: **Paragogí CULTURAL** Realização: **Sesc**

AL



DIVULGAÇÕES

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura apresentam:

A14

de Elisa Lucinda

Parem de falar mal da rotina

Direção: Geovana Pires

Direção de Produção: Rafael Lydio

05 a 29 SET
QUI a SÁB 19h30
DOM às 19h
Teatro Municipal Ziembski



SÁBADO 07 SET
INGRESSOS ESGOTADOS

Produção: Paragogí Cultural, Casa Poema
Realização: Prefeitura do Rio, Secretaria Municipal de Cultura

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura e Companhia da Outra apresentam:

A14

PERIGOSAS DAMAS

Do livro "Três Dias de um Último Momento" de Truão Duarte

Direção: Denise Strutz

com Geovana Pires

03 DEZ | QUA 11h

Alana Carloca
Fernando Torres
Rua Bernardino de Brito nº 300
Madureira

ENTRADA GRATUITA

Patrocínio:
Elisa Lucinda,
Denise Strutz,
Geovana Pires

Direção de Produção:
Rafael Lydio



Realização: Prefeitura do Rio, Secretaria Municipal de Cultura, Companhia da Outra
Produção: Paragogí Cultural, Casa Poema
Patrocínio: Instituto Casa Poema, Companhia da Outra, Prefeitura do Rio, Secretaria Municipal de Cultura

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura, Casa Poema e Companhia da Outra apresentam:

A12

o princípio do mundo

Direção: Geovana Pires

Elisa Lucinda

Gabriel Demarchi

ÚLTIMAS SESSÕES

EM CARTAZ ATÉ DIA 27.09

Texto e dramaturgia: Elisa Lucinda e Geovana Pires | Direção de Produção: Rafael Lydio
Teatro Correios Léa Garcia

Realização: Prefeitura do Rio, Secretaria Municipal de Cultura, Companhia da Outra
Produção: Paragogí Cultural, Casa Poema
Patrocínio: Instituto Casa Poema, Companhia da Outra, Prefeitura do Rio, Secretaria Municipal de Cultura





DIVULGAÇÕES

ÚLTIMA APRESENTAÇÃO
SESC **RAMOS**

LUCAS DOS PRAZERES EM

SOM DA VIDA

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
LEILA MARIA MORENO E RAFAEL LYDIO

REALIZAÇÃO **Sesc** PRODUÇÃO **Paragogi CULTURAL**

31
JUL . 16h

Lucas Orquestra Dos Prazeres

ABARIKÁ
Festa dos Ritmos

15 SET | sex. 19h
SESC SÃO GONÇALO

Produção **ALVOROÇO** Realização **Sesc SESC PULSAR**



ODIA Entrar

HOME ÚLTIMAS NOTÍCIAS RIO DE JANEIRO DIVERSÃO

DUQUE DE CAXIAS

Espectáculo sobre Chiquinha Gonzaga chega em Duque de Caxias

Apresentação acontece neste sábado, no Sesc Caxias



Espectáculo sobre Chiquinha Gonzaga chega em Duque de Caxias
Leonardo Harim/Divulgação

ODIA O Dia
redacao@odia.com.br

Publicado 06/03/2025 18:51 | Atualizado 06/03/2025 19:12

Duque de Caxias - Inspirado na trajetória de uma das figuras mais emblemáticas da

Home > Cultura > "Chiquinha Gonzaga: eu quero passar" chega a Teresópolis para única apresentação

"Chiquinha Gonzaga: eu quero passar" chega a Teresópolis para única apresentação

21 de junho de 2025



Espectáculo sobre a vida e obra da mulher mais importante na história da música brasileira circulará pelos espaços Sesc RJ

Inspirado na trajetória de uma das figuras mais significativas da música brasileira, o recital cênico "Chiquinha Gonzaga: eu quero passar", realiza apresentação no Espaço Arte Sesc, no Flamengo, na

ODIA Entrar

HOME ÚLTIMAS NOTÍCIAS RIO DE JANEIRO DIVERSÃO

TERESÓPOLIS

Espectáculo sobre a vida e obra Chiquinha Gonzaga chega ao Sesc Teresópolis

No sábado, 21 de junho, a montagem celebra trajetória revolucionária da musicista que lançou a primeira marchinha de Carnaval no Brasil



Raquel Paixão interpreta a personagem, revelando curiosidades e momentos decisivos da sua caminhada feminista e abolicionista
Daniel Barboza

ODIA O Dia
redacao@odia.com.br

Publicado 20/06/2025 18:01

Inspirado na trajetória de uma das figuras mais significativas da música brasileira, o recital cênico "Chiquinha Gonzaga: eu quero passar",



CONTATO

 rafael@paragogi.com.br

 [paragogicultural](https://www.instagram.com/paragogicultural)

 [@paragogicultural](https://www.youtube.com/@paragogicultural)

 [Paragogí Cultural](https://www.linkedin.com/company/Paragogí Cultural)



paragogí
CULTURAL